Ano 15.º — Sabado, 9 de Dezembro de 1922 — N.º 755

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
PROPRIEDADE DA EMPREZA
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões — AVEIRO.
Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

O momento politico

Esperámos ontem para falarmos hoje.

Após a instrução ministerial preparatoria de vinte e tantos gabinetes democráticos, o sr. Antonio Maria da Silva assumiu o Poder em 6 de Fevereiro do ano corrente. Em qualquer paiz do mundo de rudimentar *sensibilidade civica*, o partido democratico, depois das provas dadas, ou entraria em longa oposição ou trataria de recompôr as suas forças partidarias, scindidas, desde o 19 de Outubro, em duas correntes opostas e irreconciliaveis.

Em Portugal—e já ferido de morte — o partido democratico preenche ainda, em Fevereiro, o 37.º ministerio relampago. Preenche-o—e entra em crise. Preenche-o—e continua em crise. Desfecho e pormenor: a votação no sr. Sá Cardoso. Que significa esta votação para a maioria parlamentar? Uma *indicação constitucional?* Não. Significa um *pretexto oportuno*: o pretexto para entregar um Poder em farrapos—ás minorias em angustia. Estamos em face de uma *crise politica?* Jámais. Estamos em face de uma *crise nacional*. A crise do paiz em transes, em todos os aspectos da sua actividade juridica e com toda a sintomatologia do direito publico. Não é como *vitima* das minorias que o gabinete cai: é como vitima dos velhos erros do seu proprio partido: da sua falta de homogeneidade, de disciplina—e de chefes. Sobretudo de chefes. Quando o que caracterisa um *agrupamento politico* é o egoismo e o anonimato, não há já um partido: há uma *facção*. E as *facções*, são o grande cancro de qualquer regimen: porque lhe destróem o *vinculo juridico* que transforma a *Nação* no *Estado*.

Isto, quanto *á maioria*.

* *

E quanto ás *minorias?* Estas, em frente da *crise nacional* mais pavorosa da nossa historia, voltam-se para o paiz e para o Chefe de Estado, e dizem-lhes: — esperai uns momentos que vamos *bloçar-nos;* esperai uns instantes que vamos organisar *as direitas;* é só um minuto, para nos mostrarmos *conservadores*.

Suspende-se toda a vida—que deve ser ininterrupta—dos poderes executivo e legislativo, para que os dois *partidos* das direitas tratem dos seus interesses particulares. Cambio a 2 7/32? Ameaças internas e externas? Vida incomportavel? *Crise nacional*, enfim? Frioleiras. E a nação assiste a este espectacuol unico: ao espectaculo do *chassez croizez* dos marechais — reconstituintes e liberais, do centro da R. do Mundo para o Centro do Calhariz, do Centro do Calhariz para o Centro da R. do Mundo.

Este *chassez croizez*, porém, que encerra no seu fundo de inconsciencia saracoteada? Encerra uma proxima *indicação constitucional*. Dada a quem? Dada ao sr. Presidente da Republica. Porque, desaparecidos os partidos—e de pé, portanto, a formula politica do 19 de Outubro, que não os reconheceu—o sr. Presidente da Republica vêr-se-há obrigado—a não os reconhecer tambem. E o Parlamento? O Parlamento, ou colaboraria com um governo nacional ou o governo nacional saltaria a pés juntos sobre ele. Repetir-se-ia, aqui—e neste ponto—o programa de Mussolini na Italia, já aliás preconisado por aqueles *legalistas constitucionais* que propuzeram, como solução que o sr. Sá Cardoso se demitisse—para lá ir outra vez votado por unanimidade!...

Em *solução de botica*, é o que há de melhor na prateleira.

Tem o sr. Presidente da Republica, porém, qualquer indicação no sentido de pôr de parte os *clans* partidarios? Não tem por enquanto. Daqui, a impossibilidade de S. Ex.ª resolver a crise, *neste momento*, fóra do xadrês parlamentar. Ainda não há uma *opinião publica* evidente, isto é, em *demonstração efectiva e decisiva*. Está-se, no entanto, criando essa opinião.

* *

Quanto a nós, vérme mesquinho da terra, uma vez mais nos limitamos a afirmar que a Patria está exangue — e em perigo. Tanto a maioria como as minorias tinham um caminho traçado: o de defender a Patria permitindo que a governasse e orientasse um *grande ministerio*, com figuras dos partidos e de fóra dos partidos. Seria a solução. A unica, a intuitiva, *a nacional*. Não podemos continuar mascarando a verdade, iludindo a verdade, removendo a verdade. A verdade é só uma: é a *verdade nacional*, que já penetrou e sacudiu todas as inteligencias e consciencias. Mas...

...Que vem ai? Ignoro-o. Mas deve vir mais um *remendo*, mais uma *tomba*, mais um *entretem*, mais uma *instrução ministerial preparatoria*. Dêem-lhe as voltas que lhe derem; componham, decomponham, recomponham, tirem, deixem, troquem, substituam ou preencham dentro dos *pruridos constitucionais* da ditadura parlamentar em que temos vivido: nos partidos, gastos, esfalfados, ficticios, já não há solução possivel. Nos partidos, o que há, apenas, são homens isolados a aproveitar; são energias que as respectivas organisações aniquilaram *em conjunto;* são *vontades singulares*, há muito forças mortas nas respectivas organisações partidarias, que lhes impediram qualquer manifestação inteligente e patriotica.

A crise não é a do *povo*, intacto; é a das *élites*, falsas.

A crise é *nacional*, e não *politica*, repetimo-lo.

Portanto, não pode ser resolvida por *alguns*: tem de sê-lo *por todos*. O que não significa que, *no receio do que ai vem*, nós não entendâmos que o sr. Antonio Maria da Silva deve permanecer no governo até se cumprirem os fados, exigindo contudo do seu partido acéfalo (ou melhor, que tem a *cabeça* em Paris), que a maioria parlamentar — sempre estremunhada e em *robe de chambre*—seja de *oitenta deputados* e não de *quarenta e quatro*. Se o sr. Presidente do Ministerio abandonar o poder, agradeça o *serviço* não ás oposições — mas ao seu proprio partido.

E já que, linhas acima—e como sempre—eu aludi aos *perigos* que nos ameaçam, não posso nem devo deixar de destacar, neste rapido comentario á crise, o telegrama *gravissimo* da Havas, em que se noticiam: a partida do sr. dr. Brito Camacho e os seus propositos de vir a Portugal defender a autonomia de Moçambique da *conspiração que, em Lisboa, contra ela se trama*.

Devem ser, do Alto Comissario, as palavras alarmantes, mas perentorias, que a Havas nos transmite. No sulco da *politica nacional* que tentamos fazer—a unica que nos solicita e nos preocupa — uma vez mais nos julgamos no bom caminho, que outro não é, nem será, que é o de apontar a todos os *homens bons* de Portugal as ameaças internas e externas que rondam á nossa porta.

Sim. Desta vez, a Havas, deve ter telegrafado certo. Embora, *descobrindo o jogo*, pouco diplomáticamente.

Trindade Coelho.

Conferencia

Não se tendo podido realisar no sabado preterito, efectua-se hoje pelas 20 e meia horas na sala da bibliotéca do liceu a anunciada conferencia pelo ilustre professor Fidelino de Figueiredo, primeira da série que, neste estabelecimento de instrução, deve ter logar durante o presente ano lectivo, e que se subordina ao seguinte têma—*Das cartas como genero literario*.

Agradecemos o convite com que fomos distinguidos.

Para Viana

Endereçado ao vice-presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, sr. Tomaz Simões Viana, foi-lhe remetido pelo nosso director um cheque de 1:062$50, produto da subscrição aberta pelo *Democrata* para socorrer as vitimas da explosão nas oficinas dos pirotecnicos Silvas, restando-nos, por isso, só, levar o nosso reconhecimento a todos aqueles que, acudindo ao nosso apêlo, concorreram para o seu bom exito.

A pêsames

Na residencia do director de *O Democrata* tem continuado a ser recebidas grande numero de cartas, bilhetes e telegramas com expressivas palavras de sentimento pela morte de sua veneranda mãe, cuja alma foi esta semana sufragada com esmolas distribuidas aos pobres mais necessitados da cidade, de preferencia cégos e entrevados, de ha muito protegidos por este jornal.

BEMVINDO...

Talvez por influencia da lua, as comissões politicas do P. R. P. de Aveiro deram á luz mais um numero do seu orgão, cuja desafinação gramatical não se póde exigir que atinja maiores proporções.

Isso, afóra o resto.

Até faz gosto...

COISAS DA CATOLICA

O bispo de Coimbra em fóco

Uma censura e o nosso correctivo

Ao nosso conhecimento chegou agora um facto perante o qual não podemos ficar silenciosos, tão fundo ele fere a nossa sentimentalidade de amigo, visto tratar-se, realmente, dum amigo, que nem por pertencer á classe sacerdotal deixou, enquanto vivo, de ser apreciado pelo seu caracter e devéras estimado por a sua conduta de verdadeiro homem de bem.

O caso gira á volta de um documento que nos afiançam ter sido recebido pelo prior da Vera Cruz e no qual o bispo de Coimbra censura asperamente o seu subordinado por se encorporar no funeral do extinto capelão de cavalaria 8, acompanhando-o á ultima morada.

Ora esta atitude do mitrado de Coimbra que, para justificar o seu procedimento, se permite lançar sobre o cadaver, ainda quente, do padre que *pecou*, por amor, indignas e afrontosas aleivosias, revolta-nos porque é mais um atentado contra a razão, mais uma injuria á liberdade que progride e triunfa como uma luz de aurora e de paz, mais uma punhalada profunda contra os verdadeiros principios religiosos que esse representante de Cristo tão mal se permite espalhar.

O' bispo! Tu és bem o filho devotado do romanismo negro que se escôa do Vaticano. Mas repara, que esse romanismo tem um dilema que o esmaga: ou se transforma, renunciando todo o passado de erros e de violencia á natureza e ao amor, e, cristianisando-se, subsiste, ou vive e persiste na intransigencia, sustentando principios que a razão afasta e condena, que o mundo fulmina, e morrerá cingido á sordidez dos seus interesses, á reacção inaceitavel da sua sentimentalidade.

Bispo: tu e tantos outros arrancaram Deus da igreja. Não é ele que lá existe, mas sim homens, homens como tu, acorrentados ao erro, cégos á luz vivificante da propria religião, como Jesus a criou, como a defendeu, como a espalhou — religião de paz, de amor e de perdão!

No dia em que ela irradie e aqueça todos os corações humanos; no dia em que forem banidas as superstições, expulsas as tiranias dogmaticas e sepultadas as formulas tocraticas de Roma, o cristianismo será, em toda a sua bela e generosa plenitude, uma creação humana, limpida, fecunda. Não haverá entäo ideais que se choquem, preconceitos que esmaguem, erros que vinguem!

A humanidade inteira viverá serena e justa, ao rithmo de um hino eterno e fulgurante que lhe acalentará a vida entre a luz e a piedade, o amor e o perdão!

Bispo: chamaste cobardia ao acto dum padre acompanhar outro padre á sua derradeira morada. Que devemos nós chamar ao teu silencio, á tua atitude durante anos em frente daquele que esperaste que morresse para vires *condenar*, apontando como razões de censura aquelas que calaste e consentiste tanto tempo sem uma palavra de observação, sem um gesto de repulsa?

Como classificar esse silencio, essa atitude?

Faltou-te a coragem para o anatemisares em vida. Foi pena. Melhor do que nós te responderia ele, ele que conhecia a seita, que a fulminou como inimigo implacavel, com o seu dopoimento esmagador no infamissimo crime das Trinas que vitimou a infeliz Sára de Matos ou com a resposta ao libelo do famoso frei José dos Quraçoes, que, como tu, por eguaes motivos, o tentou elaquiar do cumprimento humano dos seus deveres de homem e de pae.

Mede a tua acção, méde a tua humanidade cristã com aquela que engrandeceu, além do proprio Jesus, um bispo de Miriel, um S. Francisco d'Assis.

Enquanto Miriel salva o ladrão que lhe retribue o agasalho e o conforto, levando os objectos de valor, ao fazer-lhe entrega de mais com o espanto do criminoso, tu bispo, rosagando as tuas sêdas, sarcastico ultrage ás vestes de Jesus Cristo—semi-nú e descalço — recusarias ao padre condenado uma gota de agua que lhe humedecesse os labios ressequidos pela ansia da morte e não lhe enxugarias a fronte do suor da agonia!

E' essa, bispo, a tua religião, a religião d'Aquele que, debatendo-se nas vascas da morte afrontosa, pregado na Cruz, exclamava, fitando o infinito, em procura da luz que lhe iluminasse o espirito: *Perdoai-lhes, meu Deus, que não sabem o que fazem!*

E afinal, bispo, toda essa soberba, toda essa impiedade, que condenas nos outros, de nada valem. E's como nós outros—*carne fraca;* és como disse um imortal escritor nosso contemporaneo—Victor Hugo—a enfermidade, a sombra, o atomo, grão de areia, gota d'agua, lagrima caída dos olhos do destino; pequeno, debil, incerto, ignorante e inquieto; vivendo na perturbação e na duvida, sabendo pouco do dia de ontem e nada do dia de ámanhã, que do caminho que trilhas apenas vês o preciso para colocares o pé; que tremes de olhos para deante e intristeces de olhos para traz; envolvido nestas imensidades e nestas obscuridades—o tempo, o espaço, a existencia—e nelas perdido; curvado perante as forças da natureza, o marulhar do mar, o fremito das arvores, a sombra das montanhas, a scintilação das estrelas; que não podes erguer a cabeça para o sol sem ficar cégo e á noite te sentes esmagado por o infinito; que nada conheces, que nada vês, que nada ouves; que podes ser arrebatado ámanhã, hoje, dum momento para outro pela vaga que passa, pelo vento que sopra, pela pedra que cáe, pela hora que sôa; ser que tenta, que vacila, miseravel futilidade do acaso, joguete do minuto que passa.

Contudo, poderias ser bom, piedoso, e ao menos... cristão! Mas—nem isso!

E arvora-se em pastor de almas, um alma do diabo assim...

Serviço farmaceutico

Encontra-se ámanhã aberta a Farmacia Brito.

Notas mundanas

Chegou de Lisboa, estando nesta cidade com demora de alguns dias, em visita a sua familia, a snr.ª D. Ana Leite Pereira de Souza Foios e Freitas, filha do nosso conterraneo, snr. Antonio Marques de Freitas.

—As ultimas noticias dão como livre de perigo, o sr. Generoso Rocha, o que muito nos alegra.

—O sr. dr. Pereira Zagalo, juiz da Relação de Coimbra, continua em estado grave, tendo sofrido uma operação no olho esquerdo onde apareceu subitamente uma enfermidade que imponha aquele ultimo recursso. Foi operador o distinto oftalmista dr. Abilio Justiça, coadjuvado pelos seus colegas drs. Breda, Gamelas, Peixinho e José Soares.

— Na passada quinta-feira, consorciou-se o nosso conterraneo e amigo, Lourelio Maximo Guimarães, empregado na Agencia do Banco de Portugal desta cidade, com a menina Eva da Silva. Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus cunhados Antonio Maximo Guimarães e esposa D. Maria do Carmo de Oliveira Guimarães e por parte do noivo seus tios Antonio Henriques Maximo Junior e esposa a sr.ª D. Gumercinda Gaioso de Pinho Garcia Henriques.

Aos noivos, que realisaram o seu sonho de amor, os nossos ardentes votos pelas suas venturas a que teem incontestavel jus.

O ministerio da semana

Pois é verdade: o ministerio desta semana já é outro!

O sr. Antonio Maria da Silva caíu novamente, mas como aqueles bonécos com chumbo na base para se conservarem sempre em pé, de novo se levantou e aí o temos a presidir á novissima situação, agora com a ajuda dos chamados politicos independentes, que por ele foram chamados a dar as suas provas. E tudo isto, toda esta barafunda, por o snr. Sá Cardoso ter sido eleito presidente da Câmara dos Deputados, não obstante a maioria ser democratica e sua ex.ª reconstituinte!

Entendem? Percebem alguma coisa? Quanto a nós, somos da mesma opinião de Trindade Coelho, que, em *A Patria*, de Lisboa, onde habitualmente escreve, traça o—*Momento politico*—que hoje dâmos em fundo e que, decerto, os nossos leitores apreciarão pelas verdades nele contidas. Leiam-no, pois, e para aqueles que ainda gostam de saber quem ocupa o poleiro, aqui lhes apresentâmos o nucleo de patriotas que se propõem salvar o país ao cabo de tantos anos de orgia politica com esbanjamentos, roubos e outros crimes á mistura:

Presidencia, Interior e interino da Agricultura—Antonio Maria da Silva.

Justiça—Abranches Ferrão.

Finanças — Vitorino Guimarães.

Guerra—Fernando Freiria.

Marinha—Azevedo Coutinho.

Estrangeiros—Domingos Pereira.

Comercio — Fernando Brederode.

Colonias—Rodrigues Gaspar.

Instrução e *interino do Trabalho*—Leonardo Coimbra.

Livros

Recebemos a *Glorificação da Arvore*, que encerra novas produções poeticas do sr. Augusto Dias de Figueiredo Guedes e Castro, tesoureiro da fazenda publica e autor de outros livros de versos já consagrados pela critica, entre os quaes *O Pintasilgo Morto*.

O poeta traz em preparação mais dois volumes que devem intitular-se, respectivamente, *Sonetos* e *Rimas Singelas*, sendo de prever que, como os anteriores, obtenham o mesmo sucesso ao serem lançados á publicidade.

Os nossos agradecimentos pelo envio de *A Glorificação da Arvore*.

—

O habil professor nesta cidade, sr. Rodrigues Pepino, acaba de nos distinguir tambem com a oferta de alguns sonetos da sua lavra reunidos em volume a que deu o titulo de *Nas Curvas do Caminho*.

Livro de agradavel leitura onde o sentimento do poeta prevalece acima de tudo, recomendâmo-lo porque nele se encontram pensamentos expressos sob uma fórma encantadora e assaz original só propria de quem, como Rodrigues Pepino, a par da cultura intelectual, possue a verdadeira arte de fazer versos.

Muito penhorados pela gentilêsa havida para com o *Democrata*.

Uma bôa acção

Guilherme Martins de Sá, carteiro, perdeu duas notas de 100 escudos, que representavam o seu ordenado.

Praticaria uma bôa acção quem tivesse encontrado essa quantia e a fizesse chegar ás mãos do seu dono, a quem, tal perda, ocasiona gráves dificuldades.

Os aviadores

Não passaram no sabado para o Porto mas sim no domingo, tendo comparecido na *gare* da estação desta cidade grande multidão assim como o elemento militar, capitão do porto, academia com o seu estandarte, muitas senhoras da primeira sociedade aveirense, etc., étc.

A' chegada do comboio ergueram-se vivas, a musica executou o hino nacional, queimaram-se foguetes e estoiraram morteiros. O entusiasmo atinge enormes proporções emquanto a curiosidade de vêr os navegadores aéreos sóbe de ponto. Estes, porêm, não apareceram, pelo que todos os manifestantes se retiram agravados, ouvindo-se de muitas bocas os mais amargos e justificados protestos.

Na verdade seria um cumulo de incorrecção que assim se procedesse com a população de uma cidade que ali espontaneamente tinha ido levar a sua patriotica e sincera saudação, se não houvesse, como de facto houve, motivo imperioso que tal determinasse. Os tristes e deploravais acontecimentos de Coimbra, impozeram a necessidade, diz-se, de serem adotadas todas as precauções no sentido de evitar qualquer golpe de audacia que pudesse pôr em cheque a viagem dos aviadores, a quem os academicos pretendiam raptar.

O facto que se observou aqui, tinha-se já dado nas outras estações onde o comboio teve paragem, por onde concluímos que a lembrança dos *engraçados* estudantes só prejudicou a viagem triunfal dos dois insignes portuguêses e nada mais.

* *
*

Entre os ilustres viajantes e a autoridade superior do distrito foram trocados os seguintes telegramas:

Ex.mo Sr. Gago Coutinho
Digm.º Contra-Almirante
Porto

Categorisados elementos civis e militares e cerca de tres mil pessoas desta cidade acorreram á passagem de V. Ex.as dia 3 e foi com desprazer que sentiram não terem ocasião de significar em dois breves minutos quanto lhes fez pulsar o coração de portuguêses o feito assinalodo do *raid*. Ficou toda a população magoada por aquele lapso lastimavel o que me cumpre levar ao conhecimento de V. Ex.as.

O Governador Civil,

(a) *Jaime Vilares.*

Ex.mo Sr. Governador Civil
Aveiro

Lamentamos profundamente desgosto involuntariamente causamos motivo virmos almoçando com comissão portuense e não sabermos grande honra população Aveiro nos fazia. Caso V. Ex.ª deseje podemos avisar comboio em que seguiremos quando regressarmos a Lisboa.

(a) *Sacadura Cabral.*

Os dois herois do ar deviam ter passado ontem para o sul no *rapido* da tarde.

Imprensa

«O Povo de Basto»

Pela sua entrada no 13.º ano, felicitâmos este presado confrade de Celorico de Basto, que tem por redactor principal o sr. dr. Antonio Rodrigues Salgado, pertencente a uma familia de republicanos muito considerada e que nós estimâmos pelo seu integro caracter, prestando-lhe a devida homenagem.

Outro naufragio?

Fez já dois mezes que saíu de Lisboa, com destino aos Açores, o lugre *Fidelidade* daquela praça, com um carregamento de sal. Pois até hoje ainda não chegou noticia do paradeiro do barco, tudo levando a crêr que mais uma tragedia se tenha desenrolado, sem outras testemunhas a não ser o firmamento na sua imutabilidade de sempre e o fragor das ondas incapeladas.

A bordo seguiam, como capitão, Armando Francisco dos Santos, de 23 anos, casado ha um ano, com Maria da Conceição dos Santos, que tem uma filhinha de 3 mezes; como piloto um seu irmão de nome José Francisco dos Santos, 25 anos, solteiro; como contra-mestre, Manuel Pereira Lamarão, 42 anos, casado, com cinco filhos todos menores e como tripulante José São Marcos, solteiro, 24 anos, todos da proxima vila de Ilhavo, onde as familias dos supostos naufragos começaram de impacientar-se ante a realidade da sua desgraça.

ENGULHOS

O *Camaleão* não compreende como sendo o antigo deputado, nosso amigo, dr. Marques da Costa, regionalista em Aveiro, tivesse sido eleito vereador da câmara de Lisboa com os votos dos democraticos.

Bem se vê que cada vez está mais curto da vista.

O dr. Marques da Costa foi eleito com os votos dos democraticos porque lá, estes, não são como alguns de cá, embora tenha sobre eles tanta ou mais influencia do que a que possue em Monte Farinha—quando empunha o chicote...

CONCERTO

No proximo dia 17 haverá no Passeio Publico um concerto pela banda do regimento de infanteria n.º 24, que se apresentará completa, executando um magnifico programa.

O produto das entradas será entregue á Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios para ajuda do custeio do bôdo que esta corporação costuma distribuir pelos pobres da cidade no primeiro de cada ano.

O de Verdemilho

Aquele reles garoto, petulante e gatuno, que em Verdemilho dá pelo nome de Manuel Duarte Maio, conspurcando a terra onde nasceu e habita, aparece-nos entre o rol dos caloteiros publicado esta semana pelo nosso colega *Correio do Minho*, de Viana do Castelo, sinal de que é gatuno e veseiro na malandrice e um cara estanhada, sem vergonha.

Mas que aberração havia de aparecer em Verdemilho!

Nestes arredores, por mais que se procure, não é facil encontrar outra egual.

O Democrata *vende-se no quiosque Raposo, Praça Marquez de Pombal.*

Aos republicanos

(:—:)

Nas eleições dos corpos administrativos de Castelo de Paiva, a luta eleiçoeira travou-se entre duas facções: a *democrático-regeneradora* e a *liberal-progressista*.

Ambas hibridas, mas uma só *republicana*—a democrática!... Não qu'esta está *por'riba!...* Viva a República!...

Republicanos e *Monarquicos* bateram-se como o lobo e o cordeiro da fabula, *ad majorem Republica gloriam.*

Para honra e dignificação da *República*, saíu *vencedora* a facção democrático-regeneradora, não obstante a deslealdade, quiçá traição saturada de cobardia, de algumas creaturas que se blasonam de republicanos!... E', por isso, que com calorosa indignação o semanário desta localidade, *O Defensor* insere no seu n.º 97, os seguintes criteriosos periodos:

Numa luta renhida, travada entre repúblicanos e monárquicos, procede indignamente e cobardemente todo o republicano que se mete em casa, que não sae em defeza da República. Pode continuar a dizer-se republicano, mas não passa dum falso republicano, que assim se intitula por interesse de qualquer natureza, mas que no fundo é um autentico velhaco, a fazer o jogo monárquico, tambem por qualquer interesse, ás vezes pouco dinificante.

Fui um desses republicanos, ou, antes, sou por ventura esse republicano.

A minha abstenção enche-me de orgulho, ou ela não tivesse provocado de *O Defensor*, orgão politiqueiro do deputado sr. João Salema, essa tão correcta e caracteristica classificação, que procuro tornar conhecida *urbi et orbi.*

Honorificam-me sobremaneira os epitetos de *O Defensor;* não ofende nem mancha qualquer, nem é republicano quem quer!

A República é impoluivel.

Sobrado de Paiva, 1 de Dezembro de 1922.

Adriano Martinho Gonçalves
Farmacêutico

Correspondencias

Costa do Valado, 7

Ainda que com pouca vontade da parte dalguns lavradores da freguezia, lá vão seguindo as obras de construção dos dois lanços de estrada que, partindo uma do passo nivel Norte da C. P. vae ligar á estrada da Oliveirinha, na Gandara da Costa do Valado e a outra que, partindo do mesmo ponto, vae dar ligação com a estação das Quintans, o que não só concorre para o desenvolvimento comercial da freguezia como representa um melhoramento importantissimo da iniciativa do nosso amigo Duarte Lebre, a quem por tal facto os povos das Quintans e Costa do Valado ficam devendo muita consideração e estima.

As más vontades dos lavradores na cooperação destes melhoramentos são devidas ás agulhas ferrugentas que, com o veneno proprio da sua indole reles e mesquinha, os tem incitado a não comparecer ás chamadas que a Camara Municipal lhe tem feito, porêm, agora que vão conhecendo as viboras que os envenenaram temporariamente, tem aparecido com mais frequencia e os trabalhos lá vão proseguindo.

Tambem as mesmas viboras tentaram envenenar alguns confinantes com a projectada estrada que estavam no firme proposito de não ceder para tão importante melhoramento os seus terrenos, mas que, graças á influencia moral ditada pelas palavras do shr. Dr. Lourenço Peixinho, se chegaram á razão, pois que a passagem das arterias pelas frentes das suas propriedades não só lhes dá comodo e facil acesso, que não usofruiam, como lhes triplica o valor das mesmas propriedades. Assim, procedendo como deviam, escarraram nas viboras infames e abjectas todo o veneno que lhes haviam transmitido.

Não deixaremos tambem de notar que a junta desta freguezia proíbiu a exploração do balastro necessario á construção das citadas arterias, na Gandara dos Adobes, o que a nosso ver não deveria fazer, tanto mais que o mesmo balastro alem de se destinar a melhoramentos importantes dentro da freguezia, beneficia muito especialmente os povos da mesma.

Notamos que nisto tudo ha uma grande má vontade pessoal ou politica contra o iniciador desta obra, a que não devia existir quando se trata de melhoramentos de interesse geral; além disso é á familia Tavares Lebre, uma das mais distintas do nosso concelho, a quem, especialmente o povo das Quintans, deve muita consideração. A Fabrica Lebre & C.a por intermedio dos seus magnificos produtos de ceramica, tem levado ás aldeias mais sertanejas de Portugal os nomes de Costa do Valado—Quintans o que só por si constitue uma divida de gratidão, por parte destes povos. Devemos, pois, ajuda-la todos dentro do limite das nossas forças para que eles não desistam da sua vontade de nos tornar grandes.

— Parece que a Junta desta freguezia pensa em questionar com a firma Lebre & C.ª o direito que lhe assiste em vedar totalmente a propriedade onde se acha instalada a sua importante fabrica de ceramica.

Sendo a estrada dentro do terreno de sua exclusiva construcção, tendo a mesma firma construido em fortes pilares os seus portaes de vedação há já quatro anos, ao que a Junta não opoz embargos judiciais, como é que a Junta se vem agora lembrar de tal?! Temos politiquice? Temos vinganças? Olhem lá no que se metem! Olhem que os dinheiros da Junta e que legitimamente são do povo, não são propriedade de advogados—são para melhoramentos locaes.

Cuidado com o povo.

C.

Esgueira, 7

Não se apagou, nem tão cedo se apagará, a impressão causada em todos nós, pelo acontecimento a que aludi na minha ultima carta. E', sem duvida, profundissima a satisfação que lavra nos corações pela resolução e atitude do nosso prior, que deu em cheio, no *vinte*, como se costuma dizer. E' claro e velho que não podemos agradar a toda a gente e assim o nosso rico prior tinha dentro do seu anafado rebanho uma ou outra ovelha ranhosa que não comia de todo o verde, que sua reverencia lhe chegava ao bico... Mas agora, essas arêstas estão todas limadas, desaparecendo as taes ranhosas e correndo, por egual, todo o rebanho, ás refeições que lhes faculta o seu devotado pastor.

E—*até faz incrivel*—em que estava o remedio para todos os males que já lá vão? Porque o sr. prior não tinha deitado cá para fóra, atè agora, sim, não tinha mostrado a todos os seus freguezes, aquilo que Deus lhe permitia pensar sobre politica... Ora sabendo-se que o nosso rico prior é de Santa Comba Dão e republicano, ficou logo tudo sanado e na santa graça do Senhor...

Bemdito, Maria José!

Está a organisar-se um *grupio* para a realisação dum grande banquete que se oferecerá ao reverendo, sendo convidados para ele todos os filhos da congregação de Maria, que comerão segundo o *menú* de que fôra encarregado o Marianinho, do Santissimo.

Deve ser, como se vê, festa rija, seguida de sermão e missa cantada a *grandecissimo* instrumental.

Darei conta do que *assuceder*...

C.